

NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3727/3728 — BISSAU

TERMINOU A VISITA PRESIDENCIAL AO LESTE DO PAÍS:



“O povo tem cada vez mais confiança no caminho traçado pelo nosso Partido”

«Depois da minha visita ao Leste do país, em contacto directo com as populações, confirmei que o povo, apesar de todas as tentativas feitas pelos colonialistas para o enganar, tem hoje, em cada dia que passa, cada vez mais confiança no caminho traçado pelo nosso glorioso Partido», declarou no passado sábado na tabanca de Banjara, o camarada Presidente Luiz Cabral, no seu regresso a Bissau, após uma visita de uma semana às regiões do Gabú e de Bafatá.

«Fomos recebidos entusiasticamente por onde passámos, com confiança e grande alegria», disse o Presidente ao povo de Banjara, localidade da região do Oio onde a população se reuniu para dar as boas-vindas ao camarada Luiz Cabral e comitiva. «A nossa luta chegou ao fim de uma primeira fase, mas não acabou, porque o seu ob-

jectivo não era só expulsar os colonialistas, é para desenvolvermos a nossa terra, para acabarmos com as doenças, para que todas as crianças possam ir à escola e, quando crescerem, ninguém as possa enganar e saibam defender os interesses do povo», acentuou Luiz Cabral.

O Presidente foi acompanhado nesta visita pelos camaradas Umarú Djaló, membro do CEL e Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Bacar Cassamá, do CSL e do Conselho de Estado e chefe da Casa Civil da presidência, e comandantes Arafan Mané, chefe da Casa Militar, e Duke Djassi, Ajudante de Campo. O camarada Nino Vieira, do Secretariado Permanente do Partido, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário das Forças Armadas, juntou-se à comitiva presidencial em

Boé. Para Bissau, viajou igualmente o Presidente do Comité de Estado da Região do Gabú, camarada Lai Seck.

De regresso à capital do país, onde chegou ao princípio da tarde de sábado, Luiz Cabral fez uma paragem em Banjara, onde foi saudado pela população local e pelos camaradas Lourenço Gomes e Luis Correia, ambos membros do CEL, e António Borges, do CSL e Presidente do Comité de Estado da Região do Oio.

O camarada Presidente, esteve sucessivamente, desde o passado dia 31, em Pitche, Pirada, Canjandue, Boé, e Sonaco, na região de Gabú, e em Bambadinca, na região de Bafatá. Depois de se ter despedido, na sexta-feira de manhã, da população do Gabú, e após uma pequena reunião com os «homens grandes» da área, seguiu para Bafatá, onde foi recebido pelos camaradas Braima Camará (Dakar), Presidente do Comité de Estado da Região, e Irénio Lopes, Comandante Militar da Região.

Ao fim da manhã, o camarada Presidente reuniu-se com os membros das F.A.R.P., tendo abordado, em diálogo com os camaradas presentes, vários problemas nacionais e a questão de Angola.

Referindo-se aos problemas da nossa terra, o camarada Luiz Cabral salientou, mais uma vez, o papel que os Armazéns do Povo representam para a nossa economia, não podendo haver falhas no seu funcionamento como se verificam em certos casos.

Depois desta reunião e após o almoço, o camarada Presidente e comitiva visitaram o Internato «Fernando Cabral», em Bafatá, tendo seguido então de automóvel, de regresso a Bissau.

ANGOLA

HUAMBO LIBERTADA * Pedida a admissão de Angola na OUA

LUANDA (TASS) — As Forças Armadas da República Popular de Angola, que avançam para o sul e leste, libertaram Huambo (Nova Lisboa), centro estratégico importante e ponto de apoio dos rebeldes, anunciou um comunicado oficial do Exército popular transmitido pela Rádio Luanda.

Os grupos dos rebeldes do FNLA e da UNITA tinham feito a sua capital na cidade de Huambo, situada a 500 kms. a sudeste de Luanda.

Na véspera da tomada de Huambo, as Forças Armadas da RPA libertaram Santo António do Zaire, cidade portuária importante situada no extremo noroeste do país. Depois da libertação desta cidade, o inimigo conserva apenas no norte do país uma faixa estreita de território ao longo da fronteira com o Zaire.

Na frente Leste, as unidades do Exército Popular avançam para a cidade de Luso, encontrando-se actualmente a 60 kms. do importante nó de caminho de ferro transangolano que percorre o país do oeste ao leste.

O.U.A.: PEDIDA A ADMISSÃO DA R.P.A.

DAR-ES-SALAM (TASS) — A Tanzânia apelou para a Organização da Unidade Africana (O.U.A.), a fim de reconhecer a República Popular de Angola como membro de pleno direito desta organização. Essa declaração foi feita através da rádio nacional, por Ibrahim Kaduma, Ministro dos Negócios Estrangeiros. Kaduma constatou que o Governo da R.P.A. já foi reconhecido por 25 Estados independentes de África, quer dizer, pela maioria. O ministro sublinhou que o secretário da O.U.A. devia anunciar com urgência a entrada de Angola na O.U.A.

O M.P.L.A., disse ele, controla no plano militar 70% do território do país e tem o apoio político total da população. Não está longe o tempo em que o povo angolano libertará inteiramente o seu país dos intervencionistas e por fim à agressão das forças imperialistas, sublinha Kaduma.

(Mais notícias na página 7)

CABO VERDE

Pedro Pires na Polónia

VARSÓVIA (A.F.P.) — Pedro Pires, Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, chegou à Polónia para uma visita oficial de vários dias.

Foi saudado no aeroporto de Okecie-Varsóvia pelo seu homólogo e hóspede polaco, Piotr Jarszewicz.

Segundo a agência polaca de Imprensa «RAP», as conversações políticas entre Pedro Pires e os dirigentes polacos incidirão sobre «as relações bilaterais» entre os dois países e sobre «os problemas internacionais actuais».

EDUCAÇÃO

Escola-Piloto: onze anos de luta pela formação do homem novo sonhado por Amílcar Cabral

(Continua nas páginas Centrais)

Ontem, no Palácio da República

Sheik Ussumane Badji recebido pelo camarada Presidente

O Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, ofereceu a noite passada, no salão «Abel Djassi», do Palácio da República, em Bissau, uma recepção em honra do Sheik Ussumane Badji (Suntu), que se encontra entre nós.

Sheik Badji, membro do Conselho Supremo da Revolução Islâmica, amigo de longa data do nosso povo e do P.A.I.G.C., veio acompanhado por uma comitiva de algumas dezenas de pessoas, a fim de efectuar, hoje, em Bissau, uma cerimónia sagrada do Islão, chamada «Gamo», juntamente com a população da nossa capital.

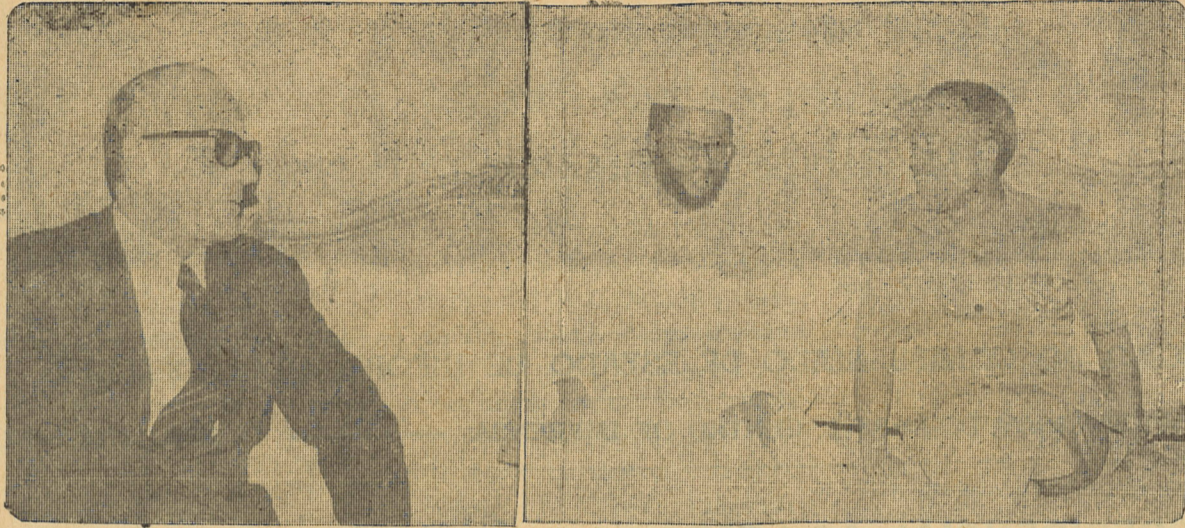
Acompanhando Sheik Badji, viajou Sundjulo Cissoko, um artista de renome, filho da nossa terra que, desde 1952, se encontra no Senegal.

CHICO TÉ no acampamento de Gambiel

O camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta do Partido e Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, deslocou-se na passada quinta-feira ao acampamento de Gambiel, para se inteirar do andamento dos trabalhos inerentes à produção açucareira no país.

Acompanhavam o camarada Comissário Principal, os camaradas Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária, Avito José da Silva, secretário-geral do mesmo Comissariado, Jorge Oliveira, técnico do mesmo Comissariado, e Mokariu, representante das empresas Howard Humphreys & Sons e HVA.

Discutiram com o chefe da missão e os técnicos de Hidráulica a topografia e os solos e visitaram o local previsto para a construção da barragem para regadio do canal e as frentes de trabalho.



Na gravura acima vêem-se o embaixador da Itália (à esquerda) e o embaixador da Serra Leoa no nosso País, conversando com o Presidente Luiz Cabral (à direita)

LUIZ CABRAL RECEBEU CREDENCIAIS DOS EMBAIXADORES DA ITÁLIA E DA SERRA LEOA

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, recebeu no passado sábado às 17 horas no Palácio da Presidência, as credenciais dos embaixadores da Itália e da Serra Leoa, respectivamente Pascoale Calabro e Sahr Randolph Fillie-Faboe.

Na cerimónia estiveram presentes os camaradas Francisco Mendes (Chico Té), membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário Princi-

pal da nossa República, Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações e Abubacar Turé, director-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Ambos os diplomatas salientaram os laços de amizade que unem os respectivos países à Guiné-Bissau e manifestaram a intenção de envidar esforços para aprofundar esses laços e intensificar as relações de coope-

ração com o nosso Estado, nos domínios político, social, económico e cultural.

Conferência dos nossos estudantes na União Soviética

Regressaram no passado sábado da União Soviética, os camaradas Chico Bá, membro do CEL do Partido, e Domingos Brito, membro do CSL e Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, que se tinham deslocado àquele país para participar na 3.ª conferência dos nossos estudantes, que teve lugar em Moscovo, de 28 de Janeiro a 5 do corrente.

Terminada a reunião dos estudantes, os referidos camaradas tiveram encontros no Ministério da Educação Nacional e Cultura da URSS com os dirigentes do Comité de Solidariedade Afró-Asiático do Komsomol e outras organizações soviéticas.

Em Dakar, o camarada Domingos Brito, reuniu no dia 26 de Janeiro com os nossos estudantes que ali fazem os seus estudos a fim de discutirem certos assuntos relacionados com a actividade dos mesmos.

Fernando Fortes em Bula

Deslocou-se na passada quinta-feira a Bula, o camarada Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, acompanhado do camarada Carlos Sulai Sow e de um grupo de técnicos portugueses, a fim de inspeccionar o equipamento telefónico (VHF) da estação local dos Correios.

Foram recebidos pelo responsável da estação, camarada Pedro Vieira Júnior, a qual lhes prestou as informações solicitadas, tendo seguido depois para Cantchungo, onde foram recebidos pelos camaradas Orlando Nhaga e António Fernandes (Moscovo), respectivamente presidente do Comité de Estado da região de Cacheu e do sector de Cantchungo, e ainda pelo responsável da estação postal e telegráfica local, camarada Mateus Teixeira Amado.

RESPONDE O POVO

Que religião professa?

O nosso jovem Estado reconhece aos cidadãos da Guiné-Bissau liberdade religiosa. Isto quer dizer que não interfere na consciência de cada um, permitindo que as pessoas professem a religião que muito bem entendam, ou que não professem nenhuma. Esta atitude é nitidamente contrária à dos colonialistas, que utilizaram a religião para manterem as populações na ignorância e no atraso, para as dividirem, em suma, para servirem os seus interesses políticos e económicos. Hoje, muçulmanos, católicos, adventistas e ateus convivem harmoniosamente no nosso país. O que pensam deste assunto?

MALAM MANÉ
(Porteiro)

«Sempre professei a religião muçulmana pois foi a que os meus pais me ensinaram. Para mim não há outra melhor, apesar de não ter nunca desprezado as outras religiões, porque isto de adorar um ou outro deus, apenas depende do conceito de cada um. Porém, uma coisa acho que é certa: quem procede mal recebe o justo castigo e quem fizer bem será recompensado».

MÁRIO B. NA CIA
(Estudante-trabalhador)

«Desde criança professo a religião católica, talvez devido ao ambiente em que vivia. Fui criado na Missão Católica dos padres italianos onde frequentei a escola, aprendi o catecismo e fui baptizado».

«Continuei sempre a seguir aquela religião, porque a sua maneira de apregoar veio a coincidir talvez com alguns problemas que se relacionavam com a minha vida».

«Não sou contra as restantes religiões porque penso que existe um só Deus, simplesmente cada qual tem a sua maneira própria de o adorar, para atingir os mesmos objectivos».

«Se a religião sofre algum desprestígio por parte de algumas pessoas é devido ao facto de ter sido utilizada contrariamente aos fins para que foi criada».

MARIA MORAIS SILVA
(Doméstica)

«Há vinte anos que professo a religião adventista, apesar de antes ter seguido a religião católica, pois era a que os meus pais professavam».

«Comecei depois a assistir aos cultos adventistas, fui

ouvindo as palavras da Bíblia e acabei por converter-me. Apesar disso, sempre continuei a respeitar as restantes religiões, porque qualquer indivíduo é livre de professar a religião que mais lhe convém».

LUIZ MENDES PEREIRA
(Desempregado)

«Sou católico, mas não praticante, porque há muito tempo que deixei de ir à igreja, apesar de ter entrado nesta religião por iniciativa própria e pensar continuar a professá-la».

«A religião depende do conceito de cada um e cada indivíduo é livre de escolher a sua religião».

ALBINO NUNES
(Comerciante)

«Não professo nenhuma religião, mas acredito no «irão» porque desde criança os meus pais ensinaram-me a adorá-lo. No entanto, já tive a oportunidade de concluir quais as vantagens e desvantagens, e o atraso que daí advém».

«Apesar de não ter concretamente nenhuma religião, não desprezo, porque cada indivíduo segue a que lhe convém».

NÔ PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo

Trissemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2350

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400300

6 meses 250300

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano 500300

6 meses 300300

Serviços de Distribuição e Venda do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:
Banco — 2860/2867
Bombeiros — 2222

Polícia:
1.ª Esquadra — 3333
2.ª Esquadra — 3444

Correios:
Informações — 2600
Radiodifusão Nacional — 2420
Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)
TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:
Água e Electricidade — 2411
(das 7 às 17 horas)
Assistência à rede eléctrica — 2414
(das 16 às 24 horas)
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSOES:
Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:
As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.
AGENDA DO DIA:
As 16,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas — «JÚNIOR DONNER» — m/10 anos e às 20,45 horas — «O DIREITO DE NASCER» — m/14 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «O DIREITO DE NASCER» — m/14 anos.

Pedro Pires na Hungria

A delegação do Governo de Cabo Verde, dirigida pelo Primeiro-Ministro, camarada Pedro Pires, actualmente em visita oficial à República Popular da Hungria, chegou no dia 4 a Budapeste, onde foi recebida pelo Presidente do Conselho de Ministros, Gyorgy Lazar.

Após uma visita de três dias à República Democrática Alemã, o camarada Pedro Pires teve conversações com o seu homólogo húngaro, em reunião restrita.

Em seguida, reuniram-se as delegações dos dois Governos, presididas pelos respectivos Primeiros Ministros, e à noite, foi oferecido um jantar em honra da delegação da República irmã de Cabo Verde, que decorreu

num ambiente de franca cordialidade e camaradagem, que sempre caracterizou as relações entre o PAIGC e o Partido Socialista Operário da Hungria.

Depois de depôr uma coroa de flores no «Monumento dos Heróis Nacionais», o camarada Pedro Pires foi recebido pelo Presidente do Conselho da República Popular da Hungria, camarada Pal Losoncri, com quem teve longa conversação sobre assuntos de interesse para os dois países.

Na tarde do dia 6, a delegação da República de Cabo Verde visitou vários pontos de Budapeste, antes dos seus membros trabalharem separadamente com os seus colegas húngaros.

À noite, a União da Juventude Comunista ofereceu à delegação chefiada pelo camarada Pedro Pires, um espectáculo de música nacional húngara.

Aristides Pereira visitou a Ilha de Boavista

PRAIA — Vindo da Boavista, regressou no dia 6 à cidade da Praia o camarada Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde, que se havia deslocado àquela Ilha para uma visita de trabalho, que durou dois dias.

No aeroporto, era aguardado por vários camaradas responsáveis do Partido, do Estado e das FARP.

MAIO

Primeira reunião do Conselho Deliberativo

ILHA DO MAIO — Reuniu-se pela primeira vez na Ilha do Maio, o Conselho Deliberativo desta Ilha, contando com a presença de todos os membros efectivos.

A reunião teve lugar no salão das sessões do Secretariado Administrativo, sob a Presidência do Delegado da Administração Interna, tendo sido tratados diversos assuntos ligados ao interesse da Ilha.

TRIBUNAIS POPULARES NA ILHA BRAVA

—Realizou-se no passado dia 6, pelas 11 horas, uma importante reunião na povoação de Furna, entre a camarada Vera Duarte e população daquela localidade, com o objectivo de criar o Tribunal Popular na zona.

Estiveram presentes os camaradas Carlos Lima, da Direcção Regional do Partido, o Juiz e o Delegado da sub-região.

Ao usar da palavra, a camarada Vera Duarte abordou os temas relacionados com a Justiça na época colonial a participação das massas na tomada de decisão a nível de justiça, a Educação Popular e a participação da mulher na tarefa de Reconstrução Nacional, principalmente no âmbito da Justiça.

No dia 7, a camarada Vera Duarte reuniu-se com as populações do Cachaço e N.º Sr.ª do Monte para idênticos objectivos.

○ PAÍS

A Guiné-Bissau na vice-presidência do Comité de Libertação da OUA

A Guiné-Bissau foi eleita para a vice-presidência da Direcção do Comité de Libertação da O.U.A., até à próxima reunião ordinária, que está prevista para o mês de Maio, na Tanzânia.

Esta eleição foi feita em Mombaque, no decorrer da 26.ª sessão ordinária do Comité de Libertação. O nosso país esteve representado pelos camaradas Alexandre Nunes Correia, embaixador na República da Guiné, Libéria e Serra Leoa, e Cândido Monteiro, Director-Geral da Divisão África-Ásia-Oceânia, do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O camarada Alexandre Nunes Correia, chefe da delegação, deu-nos conta do desenvolvimento dos trabalhos, em breves declarações que nos prestou no aeroporto, quando se preparava já para seguir em viagem de serviço para a Checoslováquia:

«Um dos pontos que abordamos mais profundamente foi o do Sahara Ocidental, sobre o qual reafirmámos o nosso apoio, segundo os princípios do nosso Partido, à Polisário que é a úni-

ca frente que luta pela independência do Sahara Ocidental. Todos os países membros estiveram presentes, reconheceram a Polisário como única representante do povo sahariano, salvo o Zaire, Camarões e o Senegal, que mostram certa resistência nesse sentido».

BOLSAS DE ESTUDO PARA A KONSOMOL

Um grupo de quatro elementos da KOMSOMOL partiu para as ilhas de Cabo Verde, após cerca de uma semana de permanência no nosso país.

Esses jovens soviéticos, que vieram efectuar uma troca de experiências com o Departamento da Juventude da Guiné-Bissau, visitaram vários Comissariados de entre os quais, a Saúde e Assuntos Sociais, Finanças e Agricultura e Pecuária, assim como as regiões de Oio (particularmente Morés), Bafatá e Gabú. Nesta última região desloca-

No fundo, obtivemos precisamente os resultados esperados: colaborámos muito com os camaradas da FRELIMO, e ainda tivemos um trabalho em conjunto com todas as delegações dos países que reconheceram o MPLA, cujos resultados foram óptimos».

ram-se ao sector de Pitche e no regresso tiveram a oportunidade de assistir um comício, no Gabú, presidido pelo Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral.

É possível que as entidades juvenis soviéticas venham a oferecer bolsas de estudo para cursos superiores na KOMSOMOL, aos nossos jovens, conforme informações prestadas pelo camarada Augusto Pereira da Graça, Secretário-Geral da Juventude e Desportos.



Amílcar Cabral

Tem uma grande importância a maneira como nos comportamos

«Ou então fazem a reunião da seguinte maneira: vários responsáveis reúnem-se no Norte ou no Sul da nossa terra, para decidirem o quê? As palavras de ordem do Partido. Há camaradas que me mandam relatórios de reuniões e quando se vai a ver o que decidiram, são coisas que estão nas palavras de ordem do Partido, que eles não lembram. Mas decidiram muito menos e pior do que já estava, ainda por cima. Quando, se faz uma reunião de responsáveis é para tratar o seguinte: — em que medida já cumprimos as palavras de ordem do Partido? Tomam-se notas e discute-se. Ou então surgiu um problema qualquer no Comité Inter-Regional, tomaram-se notas antes para se discutir».

«Perfeição no nosso trabalho, isso é muito importante, mas perfeição mesmo na nossa maneira de vestir. Quantas vezes eu digo aos camaradas para arranjarem a gola, meter a fralda dentro. Um povo que está a lutar pela sua independência, pela sua dignidade, desde hoje tem que andar com os pés limpos. Quando se anda na lama, paciência, mas quando saímos da lama, vamos lavar os pés. Roupa limpa, é só uma, despe-se e amarra-se um pano, lava-se e torna-se a vestir limpo. Pentear o cabelo, se não há pente, façam um pente de pau se for preciso, se não se poder comprar. Mas há camaradas que parece que têm orgulho no cabelo todo despenteado. Parece uma coisa que não tem importância, mas tem muita importância. Para a nossa dignidade, para abrir novos caminhos na vida, tem uma grande importância a maneira como nos comportamos».

«Os tucas, antes diziam que nós éramos muito sujos mas quando nos vestíamos bem, chamavam-nos doutores «preto com mania de doutor». Essa é que era a posição dos tucas. Mas nós não temos esse complexo, nós somos contra tudo o que é sujo, somos contra a porcaria. A mim admira-me, por exemplo, como alguns camaradas são capazes tanto de se deitarem na cama como no chão, é a mesma coisa para alguns camaradas nossos, felizmente não são todos. Mas tanto faz o quarto estar cheio de lixo, como estar limpo. Até responsáveis, por exemplo, não são capazes de pegar para limpar, no meio da sujeira, mas são capazes de dar a sua vida pela sua terra, e não são capazes de limpar um chão, não são capazes de varrer, de pôr um quintal limpo, incapazes de fazer um jardimzinho que seja, quando apesar de todo o trabalho, há tempo para isso».

«Há camaradas nossos na terra, que fizeram a sua base bonita, bem arranjada, e nunca, mesmo sendo contra as bases, nunca eu lhes disse nada, porque vi um esforço, uma vontade de arranjar. Mas outros não querem saber. Quando um homem ou uma mulher querem dar a sua vida por uma causa, têm que estar limpos, num ambiente limpo, fazer com que todos aqueles que os rodeiam sejam limpos. Porque só assim é que o seu espírito pode ser cada dia mais limpo».

«Temos que ter a noção do tempo, na nossa cultura, na nossa acção. Não fomos nós que inventamos o relógio, mas temos que ter a noção do tempo, camaradas. Os nossos camaradas, nós em geral, contrariamente ao nosso povo, que sabe bem, muito bem, o que é o tempo, ele sabe que se não lavar até uma determinada altura, passa mal, que tantos dias depois das primeiras chuvas tem que semear, senão está mal, tantos dias depois de a planta crescer à beira da casa, o arroz de viveiro, tem que o passar para a bolanha, de cortar o tarrafe, pode começar a plantar antes não, porque ainda tem sal, etc, etc.»



A equipa destacada para a cozinha, pelo período de uma semana prepara uma refeição.

ESCOLA PILOTO: PARA A FORMAÇÃO

«A Escola Piloto é uma escola de formação do homem novo, liberto de todos os aspectos negativos das nossas crenças e tradições e forjado no sentido de assimilar criticamente as conquistas da humanidade», sintetizou a camarada Lilica Boal, directora do Instituto de Amizade, quando lhe pedimos para evocar a actividade da Escola Piloto em Conakry e nos falar da realidade que hoje persiste, em condições históricas substancialmente diferentes, na cidade de Bolama.

A Escola foi inaugurada em 23 de Janeiro de 1965, exactamente dois anos depois de ter sido desencadeada a luta armada contra o colonialismo português.

O futuro dirá da importância desta inauguração, nomeadamente no que significa como extensão política das acções armadas, tal como era intenção dos responsáveis quando no Congresso de Cassacá decidiram a sua abertura imediata. Das 35 crianças iniciais, às 120 no final da luta de libertação nacional e às 197 da actualidade, muitas batalhas se venceram, muitos êxitos se conseguiram. De uns e outros

nos falou a camarada Lilica Boal, na evocação da vida da Escola Piloto que fez para o «NÔ PINTCHA»:

EXPERIÊNCIA DE VIDA COLECTIVA

A Escola Piloto é um internato que foi criado após o Congresso de Cassacá, com o fim de receber e educar as crianças da nossa terra, fazendo delas homens válidos para o País. Além das disciplinas de Formação Militante, a Escola Piloto ministra ainda, a História de África, Português, Matemática, Desenho, Geografia, Ciências Naturais, Física, Química, Trabalhos Manuais, Educação Física, etc., e proporciona uma série de actividades para-escolares. Tudo isto com a preocupação do integral desenvolvimento dos nossos futuros quadros com base numa cultura científica, técnica e tecnológica, compatível com as exigências do progresso e, sem descurar a importância da cultura popular, como parte específica do património universal.

A Escola Piloto é uma escola de formação do Homem Novo, liberto de todos os aspectos negativos das nossas crenças e tradições e forjado no sentido da assimilação crítica das conquistas da humanidade nos domínios da técnica, da ciência, da literatura e da arte. É uma escola de formação, não só para os alunos, mas também para os professores.

Todas as semanas, às sextas-feiras, há reuniões de crítica e auto-crítica, dirigidas por um comité de alunos e professor eleitos por uma semana. As discussões decorrem num ambiente de disciplina e militância, exigindo-se de cada um, esforço no sentido de se corrigir. É nisto que sentimos que a Escola Piloto é um verdadeiro centro de formação de responsáveis, um verdadeiro viveiro de dirigentes do nosso povo.

Há uma grande experiência da vida colectiva e, toda a escola funciona numa base de divisão de tarefas, igualdade e respeito mútuos entre os alunos e professores. O sentido de responsabilidade é evidente e cultivado ao mais elevado grau possível. Os alunos sentem-se responsáveis pelo bom funcionamento geral da escola. Todos, por grupos rotativos, participam na limpeza, na cozinha e, cada um na lavagem das suas roupas.

CUIDAR DA PRÓPRIA ALIMENTAÇÃO

Além destas preocupações, estão previstas para os alunos actividades agro-pecuárias. A Escola Piloto tem a sua horta

TRÊS EX-ALUNOS FALAM DA SUA EXPERIÊNCIA

Muitos dos alunos que frequentaram a Escola Piloto, em Conakry encontram-se hoje a trabalhar nos mais diversos ramos da actividade, quer desempenhando já, em pleno, as suas funções profissionais, quer iniciando-se na prática profissional, após concluírem cursos teóricos.

Neste mesmo jornal trabalham alguns camaradas que aprenderam as primeiras letras nos internatos das bases nas zonas libertadas, continuaram os seus estudos na Escola Piloto e concluíram os cursos na União Soviética e Cuba.

Dentre eles escolhemos três para nos darem a sua opinião sobre os anos passados na Escola Piloto. São todos compositores mecânicos na tipografia do «NÔ PINTCHA» e chamam-se M'Bemba Seidi, Mamadú Djassi e Dabana Piqui. Eis o depoimento que prestaram ao nosso jornal sobre a sua experiência como alunos da Escola Piloto:

M'BEMBA SEIDI

«Em princípio encontrava-me no internato de Morés e em 67 fui transferido para Conakry, em meados de Outubro. Entrei logo para a Escola Piloto. Lá encontrei um regime de ensino quase igual, só diferindo do de Morés na intensidade, pois na Escola Piloto o ensino é acelerado e mais avançado.

No internato de Morés dávamos todas as disciplinas que se ensinavam na Escola Piloto, com excepção de Física e Química.

Posso afirmar que tudo o que sei agora, devo-o à Escola Piloto. No aspecto político aprendíamos mais profundamente a política do nosso Partido no âmbito nacional e certos acontecimentos da política internacional.

Em 21 de Agosto de 1970 deixei a Escola Piloto com destino à União Soviética, para continuar os meus estudos. Lá fui encontrar outras matérias muito mais complicadas. A minha maior dificuldade foi na adaptação na língua russa. Depois de quatro anos e seis meses de frequência do curso (concluído em 7 de Março) regresssei à Guiné-Bissau».

MAMADÚ DJASSI

«Foi o camarada Osvaldo Vieira, que era na altura comandante da frente norte, quem me trouxe da base de Santa Nbató para o internato de Morés. As nossas actividades no internato era cuidar das nossas roupas e comida, estudar e, aos sábados, reuníamos e discutíamos temas sobre a política do Partido.

«Começámos a integrar a agricultura dentro das nossas actividades depois da transferência do internato para a tabanca de Mantchica. Lá cultivávamos mandioca, hortaliças (couve, alface etc.), um «lugar» pequena bolanha de arroz e uma horta de banana».

Fui para a Escola Piloto em 1970 onde continuei os meus estudos da quinta classe para a frente. Lá continuámos a tratar

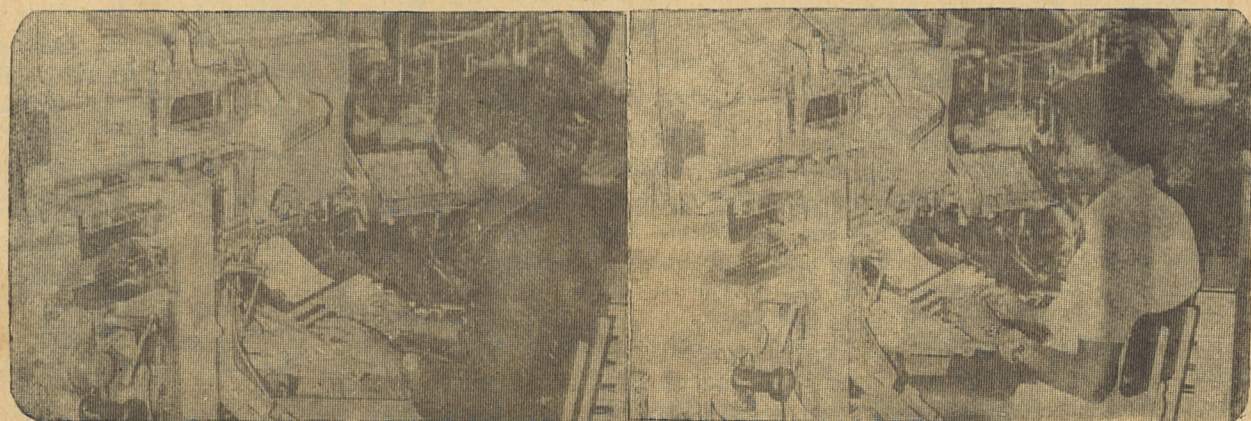
das nossas roupas e alimentação com a introdução em grande escala de actividades desportivas, por exemplo boxe, que era o meu favorito, saltos, corridas, natação, marchas etc.».

«Tínhamos sempre a presença do camarada Amílcar Cabral que seguia de perto as actividades dos professores e dos alunos».

DABANA PIQUI

«Eu frequentei o internato de Morés no norte, desde 1966, donde saí em 71. Durante a minha estadia lá, o camarada Cabral visitou o internato, uma vez, na companhia da camarada Titina Silá. Nesse dia, o camarada Cabral reuniu-se com todos os alunos do internato. Era a pri-

(Continua na pág. 6)



Mamadú Djassi e Dabana Piqui, ontem alunos da Escola-Piloto, hoje tipógrafos do «Nô Pintcha».

ONZE ANOS DE LUTA DO HOMEM NOVO SONHADO POR CABRAL

e brevemente vai ter um aviário que resolverá futuramente os problemas de falta de legumes, frutas, carne e ovos; garantias de um regime rico e variado para um corpo e espírito sãos. Projecta-se incrementar a criação de animais e alargar o âmbito das aulas de trabalhos manuais, ministrando aos alunos noções rudimentares de carpintaria, artesanato local, costura e culinária.

O Desporto e a saúde são centros da atenção no internato. Os alunos praticam o futebol, voleibol, ping-pong, atletismo, etc.

Há uma enfermeira que vive no internato e todas as semanas uma visita médica controla os casos eventualmente mais delicados. A profilaxia do paludismo faz-se regularmente todas as semanas. As inspecções médicas e as vacinas são feitas no início de cada ano lectivo.

A Escola Piloto tornou-se hoje numa escola secundária que tem uma frequência de 197 alunos distribuídos nas seguintes classes: 5.ª classe, 34; 6.ª classe, 119; 7.ª classe, 44. Os cursos são intensivos, atendendo à idade e à capacidade de assimilação dos alunos. Assim, a 7.ª classe dá um programa mais ou menos equivalente ao antigo 5.º ano dos liceus, actual 3.º ano, com limitações relativamente ao ensino das línguas (Português, Francês e Inglês).

A par das actividades escolares e para-escolares, os alunos que têm mais de 15 anos são todos membros da JAAC; são

pioneiros os que têm idade inferior. Assim, toda a vida do internato é orientada pela linha traçada pelo Partido numa atmosfera de militância e camaradagem.

Tudo isso começou muito antes do Congresso de Cassacá, das actividades rudimentares de instrução primária entre os camaradas que viviam no antigo Lar de Bonfim em Conakry, onde funcionava a escola de formação dos primeiros quadros políticos.

Após o Congresso, em 1964, para dar seguimento a uma das palavras de ordem daí emanadas, começou-se por acolher os filhos dos camaradas e de alguns responsáveis do Partido com o fim de os proteger e educar.

A Escola Piloto foi fundada pelo camarada Domingos Brito, actualmente Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, em Ratoma, na República da Guiné-Conakry, no ano de 1965.

A expansão da Escola Piloto deveu muito à acção directa e ao interesse pessoal que o camarada Luiz Cabral lhe dedicou na materialização, em muros, tectos, equipamentos, inovações, etc., etc.

Houve inúmeras dificuldades no início. As instalações eram exíguas, não havia material de trabalho, equipamento, nem abastecimento em calçado, roupas e outras necessidades primárias. As caixas de cartão serviam muitas vezes de cadernos, em que se escrevia com lápis para se apagar as vezes necessárias

e voltar a fazer os exercícios.

A pouco e pouco, com o aumento do número de alunos e a evolução da nossa própria luta de libertação, foi sendo conhecida de muitas organizações internacionais e humanitárias o que permitiu melhorar as condições de trabalho e alargar as actividades a todo o País.

CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A Escola Piloto foi um centro de experimentação pedagógica. Desempenhou um papel fundamental na transformação do panorama escolar deixado pelos 500 anos de colonização, em que tudo se sabia sobre Portugal e nada das nossas origens, das nossas tradições, das nossas aspirações e anseios.

Para isso foram organizados seminários para o estudo e elaboração de manuais escolares nos anos de 1968/69/70. Os manuais portugueses não se adaptavam às nossas realidades. Um grupo de professores e estudantes nossos que se encontravam na Europa reuniram-se na Escola Piloto e debruçaram-se sobre experiências pedagógicas dos países da África Ocidental, tentando adaptá-las à realidade concreta do nosso país, tendo em conta o nível dos professores que dispunhamos na altura. Assim, foram editados livros de leitura e aritmética para as quatro primeiras classes, alguns manuais de geografia e ciências naturais e esboçou-se o programa da lite-

ratura africana de expressão portuguesa. Vários poemas e textos de autores africanos que falavam das nossas realidades, da nossa vida e da nossa luta, foram seleccionados e ensinados aos alunos que os recitavam e os dramatizavam nas escolas do Partido.

É justo lembrar os actuais dirigentes do nosso Partido e do nosso Estado que participaram na elaboração desses manuais: Camaradas Alberto Lima Gomes e Júlio Semedo — respectivamente, Comissário das Obras Públicas, e nosso embaixador em

Portugal — que todos os anos, aproveitando as férias universitárias em Belgrado, vinham, fielmente, engrossar as fileiras daqueles que labutavam na árdua tarefa de editar livros novos para o homem novo; os camaradas Carlos Reis e Álvaro Dantas Tavares actualmente Ministro da Educação de Cabo Verde e comandante da Marinha — que nas horas livres que a Marinha de Guerra do Partido lhes dispensava, vinham à Escola Piloto, quer para dar aulas, quer

(Continua na pág. 6)

DIRECTOR JOÃO HANDEM:

"MAIS VANTAGENS QUE DESVANTAGENS NA TRANSFERÊNCIA PARA BOLAMA"

O actual director da Escola Piloto, em Bolama, é o camarada Adelino João Handem. Interessava ouvir a sua opinião sobre as novas funções da Escola e a sua integração no esquema geral de ensino do País, tanto mais que o camarada Handem já era o director nos derradeiros tempos da Escola em Conakry.

Ouvimo-lo um destes dias na própria Escola, em Bolama.

Disse-nos:

«A Escola Piloto, hoje, é uma continuação da Escola Piloto que já existia em Conakry. A única diferença é que está instalada na nossa terra livre e independente, em Bolama, antiga capital do nosso país. Os seus objectivos continuam a ser de dar uma base política, técnica e científica aos futuros quadros. As modificações que houve é que agora funciona só com o ensino secundário, onde os alunos saem com habilitações para frequentarem cursos médios. Quer dizer: dá equivalência ao curso geral dos liceus».

«As funções da escola dentro do Sector de Bolama abrangem actividades diversas em que os alunos e professores participam, para a dinamização da vida sócio-política do Sector, especialmente da cidade e, com a sua integração e participação directa nas actividades da JAAC».

DIRECÇÃO COLECTIVA BRIGADAS DIÁRIAS DE PRODUÇÃO

«A Escola Piloto tem uma direcção colectiva, ou seja, formada por uma equipe de professores, um comité de alunos e por um grupo de controle formado por 10 alunos. O comité de alunos é chefiado por um comissário político eleito pelos próprios alunos. Ao lado da direcção colectiva funciona um conselho disciplinar formado por professores, alunos e funcionários da

escola, num total de 16 elementos. O Conselho discute e decide todas as questões disciplinares que surgem na escola. O funcionamento diário da escola é controlado por um professor de serviço e dois alunos do Comité, escolhidos para desempenhar tais actividades durante uma semana».

«Quanto à produção, temos quatro brigadas constituídas que se substituem diariamente nas actividades agrícolas».

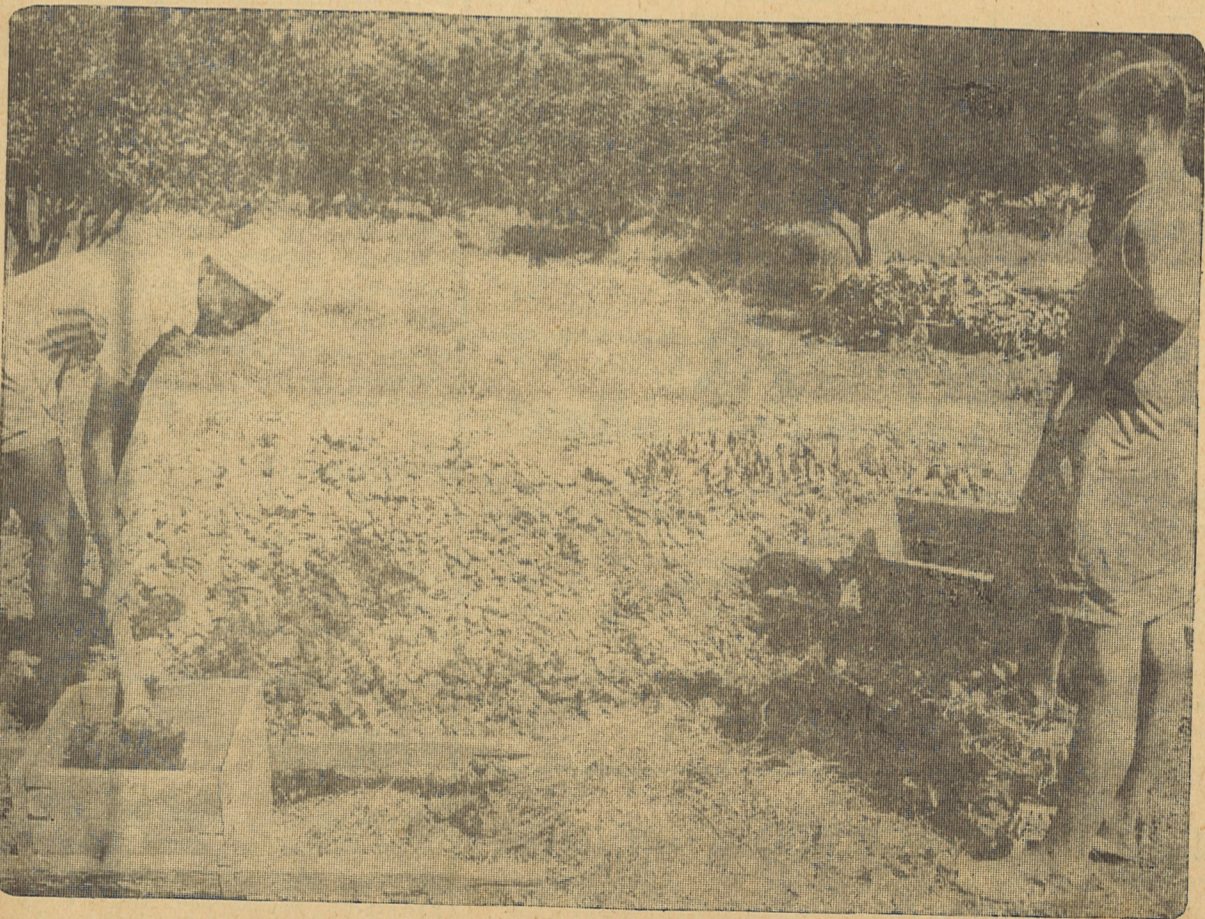
«A preparação das refeições e as actividades de higiene são exercidas pelos próprios alunos e professores».

«Dedicamos muito tempo à prática do desporto, cujas actividades ocupam a parte da tarde, visto que as aulas só funcionam de manhã».

«Foram introduzidas aulas de carpintaria e artesanato, cujas oficinas estão equipadas com o mínimo de materiais necessários; aulas práticas de electricidade e mecânica, nas quais a escolha de uma destas actividades é feita livremente pelos alunos, consoante as inclinações que sentem para cada uma delas».

«Criamos uma secção de informação e propaganda, cujo produto é um jornal intitulado «Nó Djunta», que sai todas as segundas-feiras».

«A transferência da escola trouxe-nos mais vantagens do que desvantagens, o que não quer dizer que não tenhamos problemas. No início, esses problemas eram, em parte de ordem moral, motivados pela diferença ideológica entre os alunos vindos das antigas zonas libertadas e a juventude de Bolama. Há problemas de ordem material, e outros, especialmente em relação às actividades escolares e para-escolares (cinema, desportos, acessos gratuitos a festivais de música), que tínhamos em Conakry, e que cá não encontramos».



Ensino e produção estão intimamente ligados: A agricultura ocupa uma boa parte da tempo dos alunos

ACTIVIDADE DOS BOMBEIROS EM DEZEMBRO

Os Bombeiros Voluntários de Bissau prestaram, durante o mês de Dezembro, 7 serviços de ambulância, 5 serviços de combate a incêndios, 112 serviços de assistência e 12 serviços não especificados.

Os serviços de ambulância compreendem 3 transportes de doentes da área de Bissau, 2 transportes de parturientes e 3 acções de auxílios a pessoas caídas em poços.

No desempenho da sua missão, os Bombeiros Voluntários de Bissau percorreram mais de 1 200 quilómetros.

ESCOLA-PILOTO

Três ex-alunos falam

(Continuação da página Central)

meira vez que eu conhecia o camarada Amílcar Cabral, assim como a maioria dos meus colegas do internato. Falou-nos do Partido e suas actividades e também da criação da Escola Piloto que, mais tarde passaríamos a frequentar».

«Em Conakry, o camarada Cabral visitava a Escola Piloto constantemente. Assistia às sessões de ginástica logo de manhã cedo, visitava-nos durante as aulas e, de vez em quando, nas sextas-feiras, ia jogar pingue-pongue connosco. No fim de cada ano lectivo, depois dos exames e de todos os alunos estarem já classificados, então, o camarada Cabral distribuía prémios aos melhores em todos os sectores das nossas actividades».

«Para mim a Escola Piloto é um dos melhores centros de ensino que o Partido criou. Não só aprendíamos muita coisa no campo do ensino, mas também recebíamos uma educação sã e uma cultura geral favorável ao nosso desenvolvimento».

Escola-Piloto: onze anos de luta

(Continuação da página Central)

para desenharem as figuras que ilustraram os nossos compêndios. Os camaradas Honório Chantre, Pedro da Silva (Baró), Eduardo Santos (Chifon), actuais comandantes das FARP, também foram professores da Escola Piloto e muitos outros responsáveis e dirigentes deram os seus inestimáveis contributos para que ela fosse realmente a «Escola Modelo» do PAIGC.

Para elevar o nível dos professores primários que trabalhavam nas antigas zonas libertadas, oito centros de reciclagem foram organizados pelos professores da Escola Piloto durante a luta armada de libertação nacional. Nesses, além dos conhecimentos de carácter científico, davam-se noções didáctico-pedagógicas, durante o período de dois meses. Passaram nesses cursos mais de 200 professores.

Durante os anos lectivos de 1970/71 e 71/72, funcionou na Escola Piloto durante 10 meses, um Centro Permanente com a frequência de 20 professores. Além dos cursos acelerados, discutiam-se vários temas de conteúdo político, cultural e de higiene, sempre com a preocupação de combater os aspectos negativos das nossas tradições.

Esta Escola cuja primeira promoção contava apenas 35 crianças de 2 aos 18 anos, chegou ao fim da luta armada de libertação nacional com 120 alunos, 80 rapazes e 40 raparigas, todos internados sem qualquer despesa para os pais. De 1965 a 1971, a Escola Piloto mandou 176 alunos para os países amigos afim de prosseguirem os seus estudos. Muitos voltaram já e encontram-se integrados nos diferentes Comissariados de Estado e Departamentos do Partido, dando a sua contribuição para o progresso do País.

Através de viagens de grupos de Pioneiros, 78 crianças da nossa terra tiveram oportunidade, durante a guerra, de encontrar

crianças de outros países, brincar, jogar e discutir com eles problemas interessantes sobre a vida das crianças e dos jovens no mundo.

DISPOSTOS A DEFENDER AS SUAS OPÇÕES EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA

Houve imensas dificuldades na formação desses jovens e grandes limitações, sobretudo no ensino do Português, mas não havia dúvidas que eles representam um capital político de valor inestimável. Temos a certeza que esses quadros são homens de confiança do Partido e estão dispostos a defenderem as suas opções em qualquer circunstância. Claro que há para confirmar a regra, excepções.

Depois da Libertação total do País, a Escola Piloto foi transferida de Ratoma para Bolama,

antiga capital do nosso país. Os alunos, actualmente em número de 197, foram instalados num antigo quartel militar colonial. Hoje é uma escola secundária e os cursos continuam a ser acelerados.

Há um trabalho no sentido de se uniformizar o programa do ensino a nível nacional, mas há diferenças enormes entre o programa utilizado nas antigas zonas libertadas e o das escolas existentes nas ex-regiões controladas pelos colonialistas. Por isso uma proposta de equivalência entre o programa dado na Escola Piloto e do Ensino Lical foi já feito e está em estudo.

Os alunos são orientados por 12 professores das diferentes disciplinas, incluindo o Director e o professor de ginástica.

Um jornal mural cuidadosamente feito por um grupo de

(Continua na página 8)

DESPORTO

Campeonato Nacional de Futebol

Benfica e Ténis derrotados

— Sporting e UDIB à frente

A contar para a 9.ª jornada do campeonato nacional de futebol, em jogo realizado no sábado à noite no Estádio Lino Correia terminou com a brilhante vitória de Bula por 2 bolas a 1 sobre o Benfica de Bissau. No domingo à noite no mesmo estádio o Ajuda Sport fez o resultado mais volumoso da jornada ao bater o Desportivo de Cantchungo por 5 a 0.

Nos restantes campos do interior, os resultados foram os seguintes:

Balantas, 3-Bolama, 1
Bissorã, 1-Sporting, 1
Bafatá, 1-UDIB, 3
Farim, 2-Gabú, 0
Tombali, 4-Ténis Clube, 1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F.-C. P.

SPORTING	9	6	3	0	13-	4	15
UDIB	9	7	1	1	31-	11	15
Benfica	9	5	3	1	18-	6	13
Ajuda	9	4	3	2	16-	10	11
Ténis	9	4	3	2	15-	12	11
Bafatá	9	5	1	3	19-	16	11
Balantas	9	3	3	3	13-	13	9
Bula	9	4	1	4	15-	16	9
Farim	9	3	2	4	14-	11	8
Cantchungo	9	2	3	4	14-	17	7
Gabú	9	3	0	6	8-	15	6
Tombali	9	2	2	5	12-	20	6
Bissorã	9	1	1	7	9-	21	3
Bolama	9	1	0	8	13-	33	2

Baixa no preço do cimento

Por decisão do Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, datada de 30 de Janeiro, o preço do cimento baixa de 150 para 100 es-

cudos. Esta decisão tem por fim «facilitar o andamento das obras de construção civil em curso no país, segundo se lê no comunicado que o Comissariado nos enviou.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Arrendamento do quiosque da Avenida

De conformidade com a deliberação tomada na Sessão Ordinária de 28 de Janeiro de 1976, torna-se público que pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste anúncio, se aceita na Secretaria Geral da Câmara Municipal propostas para arrendamento de «QUIOSQUE DA AVENIDA», sito na Avenida Amílcar Cabral em Bissau.

As condições de concurso encontram-se patentes na referida Secretaria e poderão ser consultadas todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

É facultado ao actual arrendatário o direito de opção.

A base de licitação é de 15.000\$00. Para que chegue ao conhecimento de todos, se fez este anúncio e outros de igual teor, que terão a publicidade devida, através da sua afixação nos lugares públicos de costume e divulgação pelos órgãos competentes de Informação.

Arrendamento do Super-Talho

De conformidade com a deliberação tomada na Sessão Ordinária de 28 de Janeiro de 1976, torna-se público que pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste anúncio, se aceita na Secretaria Geral da Câmara Municipal, propostas para arrendamento do Super-Talho do Mercado Municipal de Bissau.

As condições de concurso encontram-se patentes na referida Secretaria, e poderão ser consultadas todos os dias úteis durante as horas de expediente.

É facultado ao actual arrendatário o direito de opção.

A base de licitação é de 6.000\$00. Para que chegue ao conhecimento de todos, se fez este anúncio e outros de igual teor, que terão a publicidade devida, através da sua publicação ou afixação nos lugares públicos de costume e divulgação pelos órgãos competentes de informação.

Aluga-se

Um estabelecimento: restaurante, café e cervejaria (antiga SOL-MAR). Contactar com a agência das organizações «ANCAR».

Vende-se

Recheio de casa: aparador-cristaleira, máquina de costura, mesas de casa jantar, geladeira, fogão a gaz, cama, colchão «Molaflex», e muitos outros artigos.

Tratar na Av. Osvaldo Vieira, CC 19-A, junto aos Bombeiros.

São necessárias férias escolares

Do nosso jovem leitor Hermenegildo Sá, estudante num estabelecimento de ensino de Bissau, recebemos uma carta em que sugere a criação de um período de férias escolares. Como é evidente, remetemos esta sugestão para o departamento competente.

«Quero fazer um apelo ao Comissariado de Educação para que rectifique o calendário do ano lectivo em curso, de modo a proporcionar aos alunos um certo período de repouso. Se não, ao fim de oito meses consecutivos sem férias, acabamos por esgotar-nos mentalmente».

A esta razão, o nosso leitor acrescentou outra: «É nas férias que muitos alunos que não são de Bissau e aqui se encontram por razões escolares, levando a vida quotidiana em más condições devido a motivos financeiros, por estarem longe da família, vão junto desta para serem abonados em dinheiro, não só para a aquisição de materiais escolares, mas também para o pagamento das propinas».

Angola: criados Armazéns do Povo nos bairros populares da capital

LUANDA (A.F.P.) — Abriu na semana passada, em Luanda, o primeiro «Armazém do Povo», em pleno coração dos «musseques», os bairros de lata da capital da República Popular de Angola, onde vivem hoje mais de 400 000 pessoas.

Deverão abrir antes do fim de Fevereiro em Luanda, três ou quatro destes verdadeiros supermercados do povo, para oferecer aos mais baixos preços os produtos básicos (farinha, pão, aves, leite, açúcar...) e combater a especulação que fazem os «cantineiros» estabelecidos nos «musseques».

Os preços praticados no novo armazém são em média três ou quatro vezes inferiores ao dos «cantineiros». Ainda mais, este primeiro «Armazém do Povo» — que pode servir entre 1200 e 2000 clientes por dia — permite comprar produtos desaparecidos desde há meses (leite para bebés, pão, pintos, etc.).

No dia de abertura, centenas de mulheres dispunham-se em filas disciplinadas frente às portas. Para evitar aglomerações, por parte dos «cantineiros», nenhum pode comprar mais do que um número limite de artigos. E as três ou quatro horas de bicha necessárias completam esta medida dissuasiva.

LOPO DO NASCIMENTO: O GOVERNO DA R.P.A. NÃO PORÁ DIFICULDADES AO ZAIRE E À ZÂMBIA

LUANDA (A.F.P.) — Lopo do Nascimento, primeiro-ministro da República Popular de Angola, declarou no decorrer de um discurso pronunciado em Henrique de Car-

valho, no leste de Angola que a RPA «não porá nunca dificuldades» ao Zaire «sobre o seu acesso à costa», e assegura à Zâmbia que a «linha de caminho de ferro de Benguela não será nunca um instrumento de chantagem».

Falando durante um «meeting» organizado por ocasião da celebração do 15.º aniversário do início da luta armada pelo MPLA, o primeiro-ministro da RPA evocou os problemas das relações com o Zaire, a Zâmbia, com a companhia americana «Gulf Oil» e a companhia internacional «Diamang», que explora os jazigos de diamantes situados no nordeste de Angola. O Diário de Luanda «Jornal de Angola» cita as principais passagens deste discurso. No que diz respeito ao Zaire, o Primeiro-

Ministro declarou nomeadamente: «O povo do Zaire é nosso irmão. Nós não somos inimigos do povo zaireense, como ele não o é nosso. Infelizmente o governo do Zaire lançou-se numa política de ocupação e de ingerência. Mas nós não podemos nunca dificuldades sobre o seu acesso à costa».

Abordando em seguida o problema das relações com a Zâmbia, Lopo do Nascimento disse: «Nós estamos prontos a cooperar com a Zâmbia desde que isso seja possível. Só o MPLA lhe pode garantir que a linha de caminho de ferro (a linha de caminho de ferro de Benguela que atravessa Angola, assegura a maior parte do transporte do cobre zambiano), não será nunca um instrumento de chantagem, de sabotagem ou de

dependência».

Numa outra parte do seu discurso o primeiro-ministro da RPA, falando das riquezas mineiras e petrolíferas de Angola, declarou: «Nós entabulamos com a «Diamang» discussões que conduzirão o retorno ao Estado, das concessões em sua posse».

No plano interno, Lopo do Nascimento anunciou ainda que a adopção de uma lei sobre a nacionalização das terras «permitirá ao povo recuperar as terras espolhadas e cumprir o nosso programa distribuindo a terra a quem a trabalha». O primeiro-ministro da RPA anunciou que o Conselho da Revolução «num futuro próximo iria adoptar uma lei sobre o serviço militar, fazendo dele um dever nacional».

Mensagem de Siad Barre a Idi Amin:

As tropas de ocupação francesa atacaram uma aldeia da Somália

KAMPALA (AFP) — O presidente ugandês Idi Amin recebeu no passado sábado, como presidente em exercício da OUA, uma mensagem do presidente somaliano Siad Barre, sobre os recentes acontecimentos que tiveram lugar na fronteira de Djibouti com a Somália.

«As tropas de ocupação francesa de Djibouti, declara a mensagem, atacaram na tarde de 4 de Fe-

vereiro, a pequena cidade fronteiriça de Loyada, utilizando tanques ZT de artilharia pesada, tendo sido mortos seis polícias somalianos, alguns raptados e numerosos feridos».

Afirmando que a cidade foi inteiramente destruída, a mensagem do presidente Barre indica ainda que «este ataque de surpresa aconteceu no momento em que o Governo somaliano estava empenhado nas negociações com a Frente de Libertação da Costa da Somália, visando a libertação das crianças raptadas».

A mensagem precisa que o Consul da Somália em Djibouti tinha recebido instruções para servir como mediador entre a Frente e as autoridades francesas e que as conversações decorriam no momento do ataque.

Ainda segundo o chefe de Estado somaliano a vontade da Frente de proteger as vidas humanas foi traduzida pelo facto dos seus membros terem autorizado a entrega de alimentação e de outros cuidados às crianças que não tinham sido feridas no momento do ataque ao autocarro.

«Estamos convencidos, prossegue a mensagem, que os combatentes da frente, nestas circunstâncias, trataram as crianças com humanidade». «As forças coloniais francesas nesta parte da agressão, mataram os civis inocentes, desarmados, e os polícias somalianos, usando a artilharia pesada, atravessando a fronteira somaliana e portanto violando a nossa soberania e a nossa integridade territorial».

Esta agressão odiosa, diz ainda o comunicado, foi empreendida sem razões determinadas nem justificações de qualquer espécie. O governo somaliano condena severamente este acto e acusa o governo francês pela responsabilidade da perda das vidas humanas e dos sérios estragos (...)

«Esta provocação arrogante e ilegal da França está em total contradição com as normas que guiam as relações entre Estados» conclui a mensagem que pede ao presiden-

te Idi Amin para chamar a atenção dos chefes de Estado africanos sobre a bárbara acção cometida pela França contra uma aldeia fronteiriça somaliana.

MENSAGEM DE SIAD BARRE PARA YASSER ARAFAT

BEIRUTE (AFP) — Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP (Organização de Libertação da Palestina), recebeu no sábado uma mensagem do presidente somaliano, Mohamed Siad Barre, «referindo-se às concentrações de tropas francesas na fronteira somaliana e à eventualidade de um ataque francês contra o território somaliano», anunciou a agência pelesitiana de informações «Wafa».

O director do Bureau da OLP em Mogadiscio encontrou por seu lado, o presidente Siad Barre e o ministro dos Negócios Estrangeiros somaliano, acrescentou a «Wafa».

MANIFESTAÇÃO CONTRA O IMPERIALISMO FRANCÊS

MOGADISCIO (AFP) — O presidente Mohamed Siad Barre da Somália declarou na passada sexta-feira à tarde que a agressão da França contra seu país tinha por objectivo pôr fim à revolução socialista no nordeste africano.

Durante uma manifestação contra «o imperialismo francês», que reuniu vários milhares de pessoas, o presidente acrescentou que «o povo somaliano estava pronto a defender a sua revolução».

«Será um erro para os imperialistas subestimar a nossa força», declarou ainda o presidente somaliano que citou o exemplo do Vietname onde «a vontade humana e a determinação venceram as armas mais modernas».

«A Somália está preparada para uma agressão», concluiu o presidente que lembrou que o país conta com amigos no mundo.

DELEGAÇÃO DE MOÇAMBIQUE VISITA A UNIÃO SOVIÉTICA

MAPUTO (TASS) — «As relações de amizade e de cooperação entre a URSS e Moçambique remontam à época em que o povo de Moçambique conduzia a luta armada revolucionária para a sua independência», declarou aos jornalistas Mário Masungu, ministro da Indústria e do Comércio da República Popular de Moçambique, por ocasião da sua partida para Moscovo, à cabeça de uma delegação oficial económica.

«O objectivo da nossa viagem à URSS, prosseguiu ele, é de reforçar as relações amigáveis e de promover novos contactos mutuamente vantajosos».

ABUJU SERÁ A CAPITAL DA NIGÉRIA

LAGOS (TASS) — Foi oficialmente anunciado em Lagos que a capital da Nigéria será transferida para a cidade de Abuju.

É uma pequena cidade no coração deste país africano: a nova capital cobrirá um espaço de 8.000 Km². Supõe-se que a mudança da administração e os trabalhos de urbanização levarão de 12 a 15 anos.

Uma direcção federal especial foi constituída para elaborar o plano de construção da nova capital nigeriana.

NYERERE A FAVOR DUM PARTIDO ÚNICO

DAR-ES-SALAM (TASS) — Julius Nyerere, Presidente da Tanzânia, preconizou a criação no país de um Partido único. Tomando a palavra em Pemba, por ocasião do 19.º aniversário do partido Afro-Shirazi, ele disse que chegou o momento de fundir a União Africana Nacional do Tanganyika (TANU) e o partido Afro-Shirazi, partidos no poder na parte continental e insular da Tanzânia.

A Tanzânia, declarou o presidente, é um país unido que aplica uma política única, razão pela qual não existe nenhum motivo para a existência de dois partidos na República.

O.U.A. CONDENA A FRANÇA

ADDIS-ABEBA (TASS) — A OUA denunciou as tentativas do governo francês de violar a integridade territorial da jovem República independente das Comores. Numa declaração difundida em Addis-Abeba, a OUA indica que a intenção da França de organizar na ilha de Mayotte um referendo sobre a outorga da independência a esta parte do arquipélago é «uma grosseira intervenção nos assuntos internos de um estado soberano membro da OUA».

A declaração sublinha que a França não tem nenhum direito de realizar um referendo numa região pertencente a um estado independente.

A OUA exigiu que a França retire as suas tropas de Mayotte e que ela respeite a independência e a integridade territorial do estado das Comores, conforme a Carta da ONU.

ADIADO ENCONTRO N'GOUABI-MOBUTU

KINSHASA (TFP) — O encontro que devia realizar-se no passado domingo, em Kinshasa, entre o Presidente congolês, comandante Marien N'Gouabi e o chefe de estado zairota, general Mobutu Sese Seko, foi adiado para uma data posterior, soube-se no sábado, de fonte diplomática autorizada, em Kinshasa.

Segundo a mesma fonte, a iniciativa do adiamento deste encontro veio das autoridades congoleesas, que teriam acolhido mal um comentário do diário zairota «Elima», consagrado à crise angolana.

Angola

"Produzir é resistir"

MOSCOVO (TASS) — Defendendo a independência do seu país no decurso de uma dura luta contra os intervencionistas estrangeiros, o povo angolano empreendeu o restabelecimento da economia nacional. «A produção é a resistência» este é o «slogan» dos patriotas angolanos.

O restabelecimento das instalações portuárias prossegue em Luanda. O governo formou uma comissão encarregada de ajudar as empresas industriais e comerciais. Apesar das dificuldades enormes, o reabastecimento da população nos principais produtos alimentares foi organizado.

O trabalho é efectuado em condições complexas. A jovem república deve fazer face às tentativas de comprometer a economia angolana empreendida pelos Estados Unidos e certos países ocidentais que não hesitam perante nenhuns meios.

A Comunidade Económica Europeia (CEE) proibiu aos seus membros de concluir contratos com o governo angolano, bloqueando assim os fundos angolanos nos países da CEE, e suspendendo o fornecimento a Angola de mercadorias que ela pagou.

Carlos Rosa Dilolva, ministro do Planeamento e Coordenação Económica da República Popular de Angola disse aos correspondentes que as mercadorias encomendadas pelo país são descarregadas nos portos sul-africanos. Até um passado recente os USA eram dos principais consumidores de café angolano. Hoje a compra do café por firmas americanas parou completamente.

Sob pressão do governo americano a companhia «Gulf Oil» suspendeu a extracção de petróleo em Cabinda (norte de Angola). A sua dívida ao governo angolano ultrapassa os 200 milhões de dólares dos quais o país tem muita necessidade, mas a companhia falta aos seus compromissos financeiros.

O governo angolano afirma mais de uma vez que está pronta a iniciar negociações com os dirigentes desta companhia americana. Mas certos meios do ocidente estavam interessados em impedir o estabelecimento de um acordo. O jornal «Daily Telegraph», de Londres pretendia que o governo da RPA tinha a intenção de nacionalizar os jazigos petrolíferos da «Gulf Oil» em Cabinda.

O bloqueio da jovem República criou grandes dificuldades para o povo angolano. Mas não tem produzido os resultados desejados no ocidente. Desenvolvendo a economia nacional, o povo angolano apoia-se na solidariedade eficaz da União Soviética e de outros países da comunidade socialista.

O escritor Basil Davidson continua a visita ao nosso País

Deslocou-se no dia 7 ao Gabú, o jornalista inglês Basil Davidson, amigo pessoal do nosso saudoso «leader» camarada Amílcar Cabral, que era acompanhado pela sua esposa e pelo camarada Seco Seidi, funcionário protocolar do Secretariado do Partido.

Durante a sua estadia nessa localidade, visitou o depósito de água, as instalações dos serviços de Veterinária, a granja agrícola, Armazém do Povo, após o que regressou a Bissau.

No âmbito da demorada visita que continua a fazer ao nosso País, o senhor Basil Davidson reuniu-se no dia 5 do corrente, quinta-feira no Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação com o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação e membro do Comité Executivo da luta do PAIGC.

Durante a reunião o jorna-

lista inglês foi informado da situação económica e financeira herdada do passado colonial as medidas tomadas pelo nosso Governo e Partido para liquidar progressivamente esse passado, a estratégia de desenvolvimento definida para a fase de transição que vivemos, a orientação do nosso Estado em matéria de impostos e a política económica definida em relação às empresas comerciais e estatais.

No passado sábado, o nosso amigo Basil Davidson e sua esposa deslocaram-se a Bubaque, acompanhados pelos camaradas Vasco Cabral e Maria Luisa Santos, Directora Geral, do Orçamento. Os visitantes permaneceram nos Bijagós até segunda-feira, a convite da camarada Francisca Pereira, Presidente do Comité da região de Bolama Bijagós e contactaram aí com as principais autoridades dos sectores que visitaram.

Delegados da Guiné-Bissau e Cabo Verde participaram numa reunião da UNESCO

A Guiné-Bissau foi eleita para a vice-presidência da conferência ministerial da Unesco, que acaba de se realizar em Lagos. O nosso país foi representado nesta reunião de ministros da Educação de África por uma delegação chefiada pelo Comissário de Estado da Educação e Cultura, camarada Mário Cabral, que usou da palavra na sessão de encerramento, em nome dos delegados das ex-colónias portuguesas.

Na conferência que decorreu na capital nigeriana de 27 de Janeiro a 4 do corrente, esteve presente igualmente uma delegação de Cabo Verde, chefiada pelo Ministro da Educação do país irmão, camarada Carlos Reis.

Antes de regressar a Bissau, as nossas duas delegações estiveram em Accra, durante 24 horas, a convite do Ministro da Educa-

ção do Ghana, tendo efectuado diversas visitas e uma reunião com estudantes guineenses bolseiros naquele país africano.

Escola Piloto

(Continuação da página 6)

alunos mantêm toda a escola a par dos acontecimentos no País, na África e no Mundo.

Os alunos tomam parte activa na vida da cidade de Bolama e participam na limpeza, agricultura e vários outros aspectos da vida cultural desta nossa antiga capital.

A gestão e o funcionamento datam desde a sua fundação.

A Escola Piloto — nome que lhe foi dado por ter sido a «escola modelo» do País, não só no funcionamento como nos métodos e programas de ensino — identifica-se totalmente com os objectivos do Instituto Amizade.

Embora, hoje o Instituto tenha a sua sede em Bissau, também nasceu na Escola Piloto de Ratoma e o seu objectivo é lutar para que os seus 10 internatos espalhados pelo País sejam todos internatos «pilotos».

Desenvolve-se a cooperação com a Argélia nos domínios agrícola e de avicultura

No quadro dos acordos de cooperação entre a Argélia e a Guiné-Bissau, assinados a 5 de Fevereiro de 1975, três projectos agrícolas foram iniciados a partir de 17 de Dezembro último.

Referem-se ao desenvolvimento das culturas hortícolas, à instalação de um centro avícola e à implantação de um centro apícola.

Os materiais enviados por barco da Argélia chegaram a Bissau no passado dia 28 de Dezembro.

1 — CULTURAS HORTÍCOLAS

A partir de 27/12 procedeu-se ao lançamento das sementes e à montagem do material de pequena hidráulica necessária à irrigação numa primeira etapa de 12 hectares.

Seguiu-se o seguinte plano de cultivo:

Batata inglesa, 3 hectares; Tomate, 3 hectares; Abóbora pequena, 0,50 hectares; Favas, 0,50 hectares; Pepino, 0,50 hectares; Pimento, 0,50 hectares; Cebola, 3 hectares; Beringela, 0,50 hectares; Melão, 1 hectare; Couves, 0,25 hectares; Beterraba, 0,25 hectares; Salada, 1 hectare; Cenoura, 1 hectare; Melância, 1 hectare; Ervilha, 1 hectare e Feijão verde, 0,50 hectare.

As plantações de batatas começaram a 7 de Janeiro de 1976 bem como as de favas e ervilhas. As plantações prosseguem normalmente.

Paralelamente ao programa de produção, procedeu-se a um

programa de experimentação para as 13 culturas hortícolas mais importantes.

São dois os objectos visados: comportamento das variedades e fertilização.

As operações do mês de Janeiro foram concluídas.

2 — CENTRO APÍCOLA

Os trabalhos de implantação prosseguem normalmente. A equipe de técnicos argelinos e da Guiné-Bissau ocupam-se de recuperar os ensaios na região do Gabú para iniciar a produção de mel.

3 — CENTRO AVÍCOLA

Os materiais de construção estão prontos, o nivelamento aperfeiçoou-se constantemente.

A equipa argelina de engenharia civil intervirá no mais curto espaço de tempo para lançar as bases de construção.

No que diz respeito ao funcionamento estudar-se-ão imediatamente, entre as autoridades argelinas e da Guiné-Bissau, os seguintes problemas:

— Alimentação de aves de caçoeira;

— Produção de pintainhos;

— Matança, condicionamento e comercialização.

Para a totalidade dos projectos, um programa de formação será estabelecido de comum acordo tanto na Guiné-Bissau como na Argélia.

De um modo geral, o ambien-

te de trabalho é muito favorável e isso graças ao espírito de coordenação existente entre os técnicos e pela ajuda dispensada pelas autoridades da Guiné-Bissau.

As nacionalizações em Moçambique: o Governo Português pede conversações urgentes

LISBOA (ANOP) — O Governo português vai solicitar a realização urgente de conversações a alto nível com o Governo moçambicano, «com vista a definir com clareza as regras que não-de presidir ao futuro das relações entre Portugal e Moçambique», anuncia o texto do comunicado da última reunião do Conselho de Ministros.

Como ponto prévio da reunião, o Conselho examinou a situação dos portugueses residentes na antiga colónia africana, afirmando a nota que o Governo «tem seguido com apreensão progressiva a deterioração da normalidade das condições de vida dos portugueses que trabalham naquele país».

Depois de referir que o Governo moçambicano, a instâncias de Portugal, libertou recentemente sete prisioneiros portugueses detidos pela FRELIMO, antes da independência de Moçambique, o comunicado debruça-se sobre as recentes nacionalizações de prédios de rendimento e de residências particulares sublinhando que «o Governo português, embora considerando que ao tomar tais medidas a República Popular de Moçambique

exerceu um direito inerente às suas prerrogativas de soberania, dificilmente poderá deixar de as considerar como um acto inamistoso em relação a Portugal porque desrespeita o espírito dos acordos firmados entre os dois países».

A nota sublinha mais adiante que o Governo português está convencido que «o Governo de Moçambique continua interessado na cooperação da comunidade portuguesa pelo que solicita a realização de conversações urgentes para tentar solucionar os problemas ultimamente surgidos que comprometem o clima de entendimento, compreensão e solidariedade militante construído no período de transição para a independência».

MÁRIO SOARES RECUSA UNIÃO ELEITORAL DA ESQUERDA

LISBOA (AFP) — O Partido Socialista apresentar-se-à sózinho às eleições legislativas e manifesta-se desejoso de que elas se realizem antes de 25 de Abril, declarou no domingo, no decurso de uma conferência de Imprensa, o Secretário-Geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ZIMBABWE:
CRESCE A GUERRILHA

SALISBÚRIA (A.F.P.) — A Rodésia faz face à ofensiva mais séria dos nacionalistas africanos, desde que a guerrilha começou há três anos, anunciou o primeiro-ministro racista rodésiano, Ian Smith, numa alocução radio-difundida.

Ian Simth acrescentou que face a esta nova ameaça, será necessário fazer o mais largo apelo às forças civis de defesa, e lançou uma advertência contra as novas formas de acção dos nacionalistas.

GUATEMALA:
MAIS DE VINTE MIL MORTOS

GUATEMALA (A.F.P.) — O número total dos mortos na Guatemala poderá ultrapassar os vinte mil, após o sismo que destruiu metade do país, prevendo-se que o balanço dos feridos seja superior a cinquenta mil.

Os números oficiais calculam em 13 000, a quantidade de cadáveres, mas à medida que prosseguem as buscas nos escombros, torna-se difícil estabelecer um balanço definitivo.

As incinerações prosseguem e o cheiro de carne queimada ou em putrefacção está presente por todo o lado.

MANIFESTAÇÃO
EM BARCELONA

MADRID (TASS) — Perto de 50 000 pessoas participaram na manifestação que se desenrolou em Barcelona, capital da Catalunha, A manifestação foi organizada pela Assembleia Catalã, agrupando os representantes de diversos partidos, sindicatos e organizações.

Os manifestantes exigiram a liberdade imediata de todos os detidos políticos em Espanha, reformas democráticas e a autonomia da Catalunha.

Para dispersar os manifestantes, a polícia usou helicópteros, gases lacrimogéneos, matracas e balas de borracha. Dezenas de pessoas foram feridas, tendo a polícia procedido a numerosas prisões.

PORTUGAL: CUNHAL PROPÕE ALIANÇA COM SOCIALISTAS

LISBOA (A.F.P.) — Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do Partido Comunista Português, pronunciou-se por uma aliança entre os comunistas e todos os socialistas que aceitem «entrar na luta dos explorados e dos oprimidos e na defesa dos interesses das massas trabalhadoras».

No decurso de um «meeting» do Partido, Cunhal sublinhou que uma aliança dos comunistas com os militantes do Partido Socialista era já, em numerosos casos, realidade a nível de base, mas que uma aliança com a direcção do P.S. era muito difícil de estabelecer, «na medida que esta direcção segue e apoia uma política direitista».